

Aspectos socioambientais para um Plano de Manejo de Unidades de Conservação

Paisagens e territorialidades nas Unidades de Conservação: do Parque Estadual de Itapeva, da Estação da Reserva Biológica Estadual da Serra Geral, da Ecológica Estadual de Aratinga, do Parque Estadual do Tainhas no Rio Grande do Sul e da APA do Banhado Grande

Roberto Verdum *et al.*
2005 – 2020

Departamento de Geografia – IGEO – UFRGS

28 de abril de 2021

UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

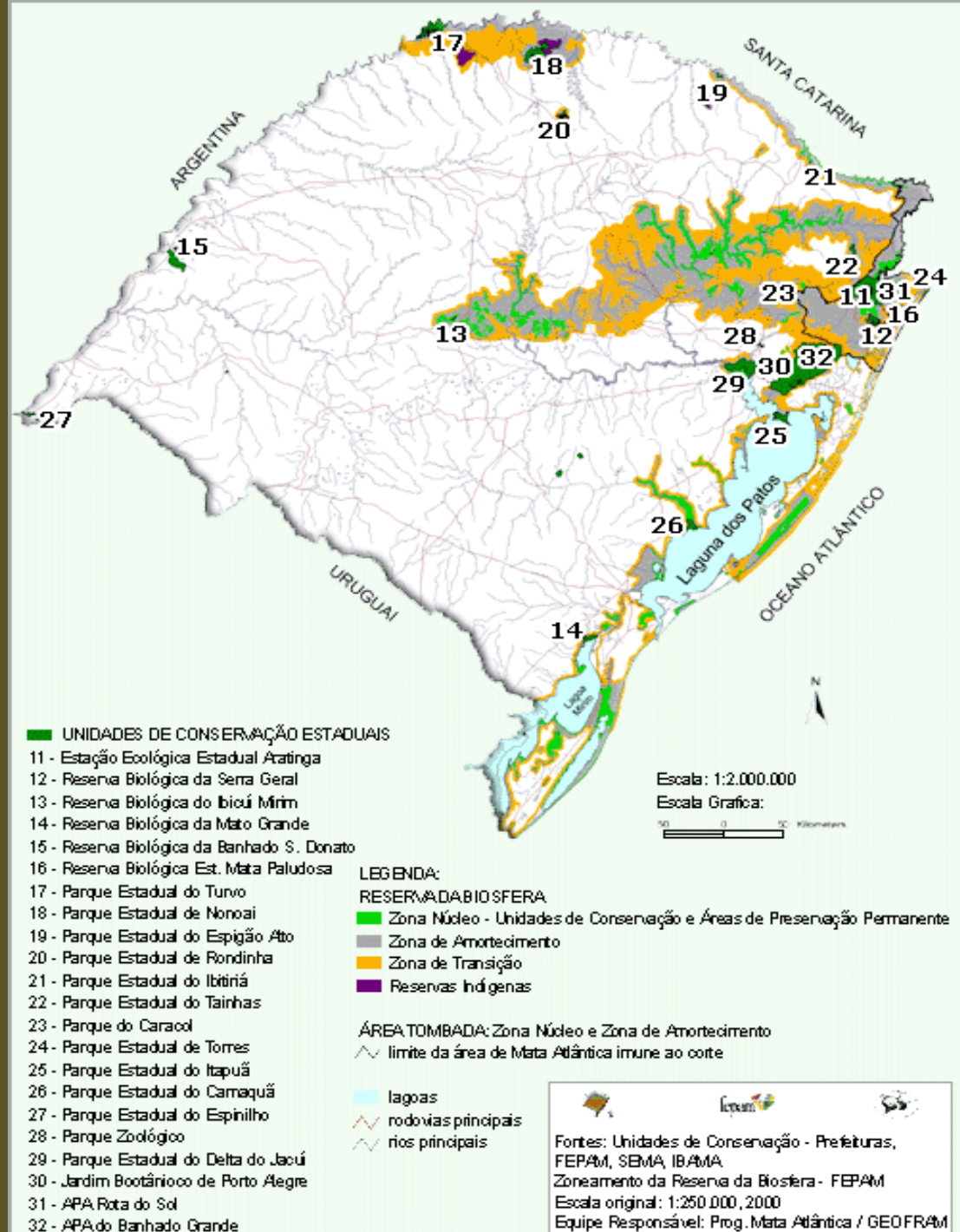
24 - Parque Estadual de Itapeva

12 - Reserva Biológica da Serra Geral

11 - Estação Ecológica Estadual Aratinga

22 - Parque Estadual do Tainhas

32 - APA do Banhado Grande



Diagnóstico Socioeconômico e Ambiental para as Unidades de Conservação: do Parque Estadual de Itapeva, da Reserva Biológica Estadual da Serra Geral, da Estação Ecológica Estadual de Aratinga, do Parque Estadual do Tainhas e da APA do Banhado Grande

Objetivo:

Realizar o **diagnóstico socioeconômico e ambiental** de acordo com os parâmetros metodológicos e o cronograma constantes dos Termos de Referência da Divisão de Unidades de Conservação do DEFAP/SEMA.

Metodologia:

- Coleta de dados primários e secundários voltada para a identificação e o reconhecimento dos vetores de pressão sobre a conservação e preservação, a serem explicitados em mapeamentos de ocupação e usos da terra.
- Estudo com base na articulação de **três categorias de análise** fundamentais:
 - ✓ - Paisagem
 - ✓ - Território
 - ✓ - Sistemas de produção/Sistemas agrários

A *paisagem* consiste no **espaço da interação** do suporte de atividades, suporte de coações, quadro de relações e objetos e apropriações, e é **observada a partir dos indicadores visuais** como a ocupação, as práticas, o meio, as estruturas, as relações com as cercanias e as formas de apropriações, inclusive como elementos identitários (marcas).

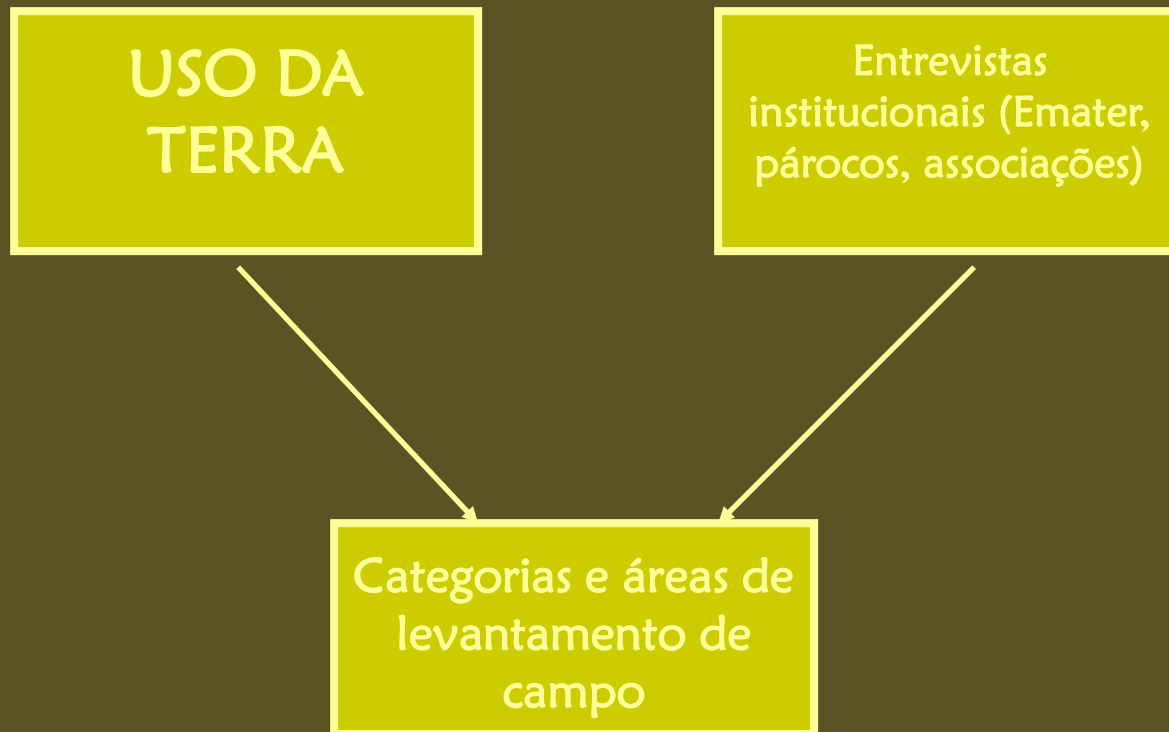
O *território* consiste no **espaço demarcado ou delimitado** pelas ações de poder da sociedade. Resulta das manifestações de posse e uso do espaço, tanto aquelas delineadas por ações formais e institucionais, assim como as oriundas da ação econômica individual ou coletiva e das representações humanas que envolvem os sentimentos de vínculo e pertencimento.

O diagnóstico parte da **análise da paisagem**, em Unidades da Paisagem (UPs) e usos da terra, a partir da interpretação das *formas, funcionalidades, estruturas e dinâmicas*.

A partir do enquadramento e dos limites da Unidade de Conservação, determina-se os eventuais **conflitos com as territorialidades** das práticas socioeconômicas e suas representações.

Utiliza-se então, de levantamento bibliográfico e documental, de dados secundários e de campo, referente aos processos naturais e fatos socioeconômicos da área.

CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA PRELIMINAR PARA DEFINIÇÃO RÁPIDA DE CATEGORIAS E ÁREAS DE LEVANTAMENTO DE CAMPO.



Análise das Unidades de Paisagem

Reconhecer a efetivação das UCs dentro do paradigma conservacionista/preservacionista



marca

alterando as relações que se estabelecem na ocupação das terras e do seu entorno (BERQUE, 1995)

Reconhecer socialmente:

- **FORMAS** (aspecto visível: relevo e cobertura vegetal/usos)
- **FUNÇÕES** (atividades humanas materializadas)
- **ESTRUTURAS** (natureza socioeconômica dos espaços construídos)
- **DINÂMICAS** (resultado das ações em temporalidades distintas)

Atribuindo-a uma multiplicidade de ***funções*** e ***usos***.

Englobando-a como importante na **dimensão histórica e cultural** dos municípios e da área de entorno.

Instrumentos e procedimentos:

- Fotos aéreas e Imagens de satélite
- Observações e Registros de Campo

Método:

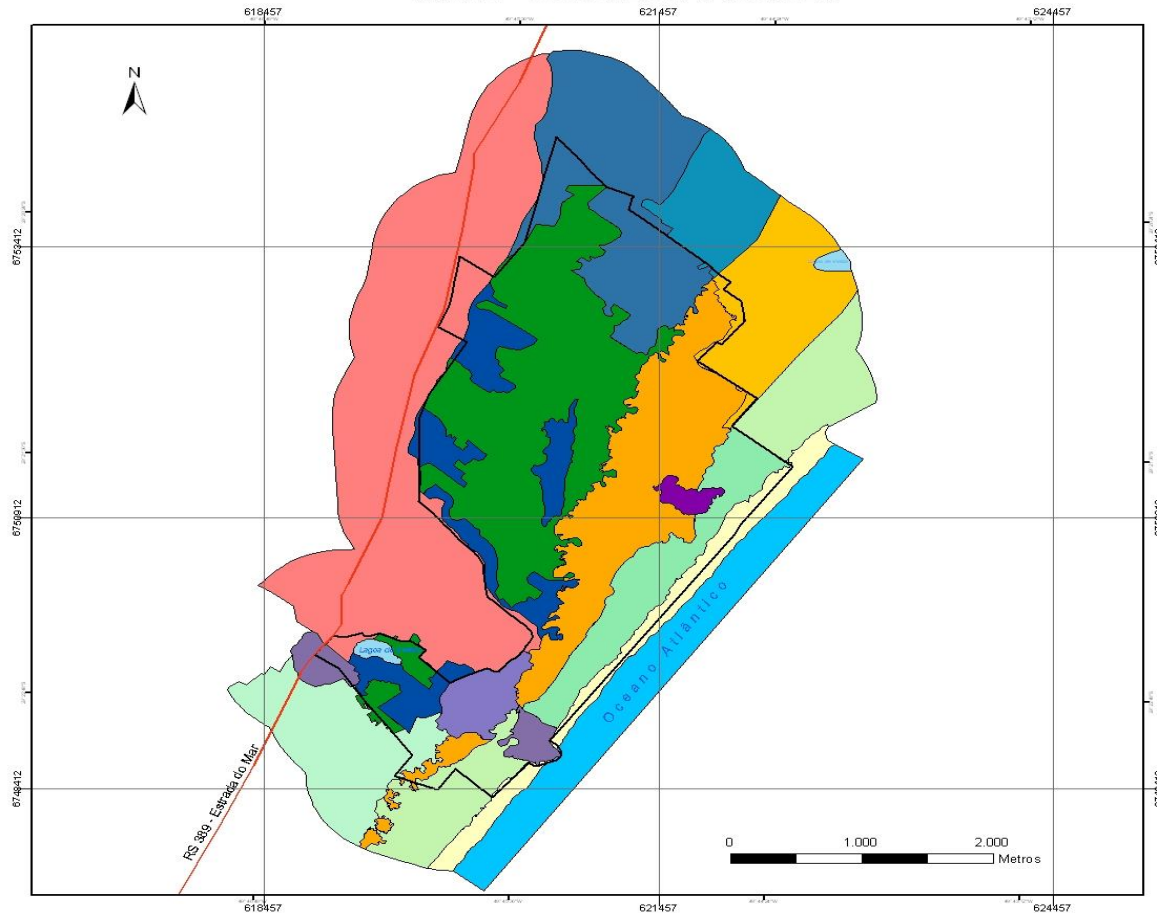
- Para a denominação de cada **Unidade de Paisagem**:
 - **Primeiro Nível Hierárquico** de diferenciação das UPs: características que lhe são atribuídas como sendo de interesse para a sua **conservação** (vegetação-compartimentos do relevo;
 - **Segundo Nível Hierárquico** de diferenciação das UPs: diferentes **estruturas** e **funções** que caracterizam as intervenções produzidas socialmente.

Análise socioespacial considerando os aspectos da estrutura demográfica, da condição socioeconômica da população residente, do uso da terra e da organização e estrutura econômica na área geográfica das UCs e região de entorno:

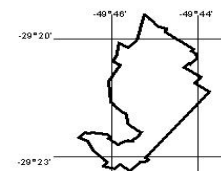
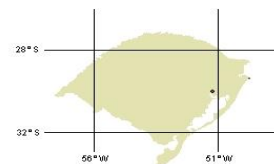
- A análise enfoca os **aspectos que articulam as diversas territorialidades**, o **uso que se faz do espaço** e termina por envolver os sujeitos em diferentes **situações de ação, percepção e compreensão** no que diz respeito à implantação da UC.
- As **entrevistas** enfocam o **modo de vida** dos moradores buscando informações a respeito de seus hábitos, relações internas e externas ao grupo social, sistemas de produção e seu grau de intervenção sobre o meio no qual atuam, bem como o resultado das **políticas do gerenciamento ambiental** aplicado ao longo do tempo sobre os destinos dos moradores da UC e seu entorno.
- A **apropriação e o uso do espaço** envolvem demarcações e definições originadas nas relações sociais e políticas.

- Considera-se o **território** como a estratégia de manter o controle sobre as pessoas e suas ações, através do domínio sobre uma área (SACK, 1986). A **territorialidade**, por sua vez, consiste numa expressão do território. É, como este, o resultado de uma relação entre a sociedade e o espaço e implica na apropriação deste.
- Em relação às UCs, o espaço objeto de poder, explicita-se pela **demarcação** do mesmo, pelo estabelecimento de uma **normatização** ou **impedimento de usos da terra** e pela **apropriação de áreas** no seu interior e no entorno pela posse e ação particular de uso, além dos vínculos de **identificação com o lugar/paisagem**, também uma forma de expressão da territorialidade (HEIDRICH, 2005).

Diagnóstico Sócioeconômico e Ambiental
da Unidade de Conservação do Parque Estadual de Itapeva
MAPA 3 - UNIDADES DA PAISAGEM



- Legenda**
- Linha de Praia e Dunas Frontais
 - Faixa de Restinga
 - Dunas Interiores Fixas
 - Dunas Interiores Móveis
 - Banhados
 - Mata Paludosa
 - Dunas Interiores Fixas
 - Lagoas
 - Vias
 - Principais Rodovias



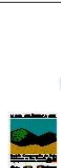
Parque Estadual de Itapeva - RS

Equipe Responsável pela Elaboração do Diagnóstico Ambiental

Prof. Dr. Aldomar Arnaldo Rückert
Prof. Dr. Álvaro Luiz Heidrich
Prof. Dr. Luis Alberto Basso
Prof. Dr. Luiz Fernando Mazzini Fontoura
Prof. Dr. Roberto Vendum

Licenciada em Geografia Aline Vicente Kurtz
Geógrafa Anelise Helen Ferreira
Administrador e Geógrafo Helio Lami Vist
Bióloga e Geógrafa Lucimer dos Santos Vieira
Geógrafa Marli Michelsen de Andrade

Acadêmica Camila Thomaz da Silveira
Acadêmica Marda dos Santos Ramos Beretta
Acadêmica Nela Patrícia Gama



UFRGS
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
Instituto de Geociências
Departamento de Geografia



Informações Cartográficas
MAPA 3 - UNIDADES DA PAISAGEM
Projeção Universal Transversa de Mercator
DATUM HORIZONTAL: SAD 69 (BRASILAGE)
Acréscidas as constantes: 10.000 km e 500 km. Respectivamente
Fuso 22S

Base cartográfica: Atlas do Brasil, 1:500.000, escala 1:500.000, 1980	Revisão: 1980
Ortorectificação: SPT/RS, 1:500.000, 1980	Revisão: 1980
Ortorectificação: SPT/RS, 1:500.000, 1980	Revisão: 1980

Responsável Técnico pela Cartografia
Geógrafo Helio Lami Vist - CREA 103.433
APR - 16/03/2005
Porto Alegre, 30 de maio de 2005

Territorialidades em conflito

1º) Definição de uso da terra entre o limite Norte do Parque Itapeva e a cidade: assentamentos populares **versus** expansão imobiliária (condomínios residenciais e serviços turísticos).

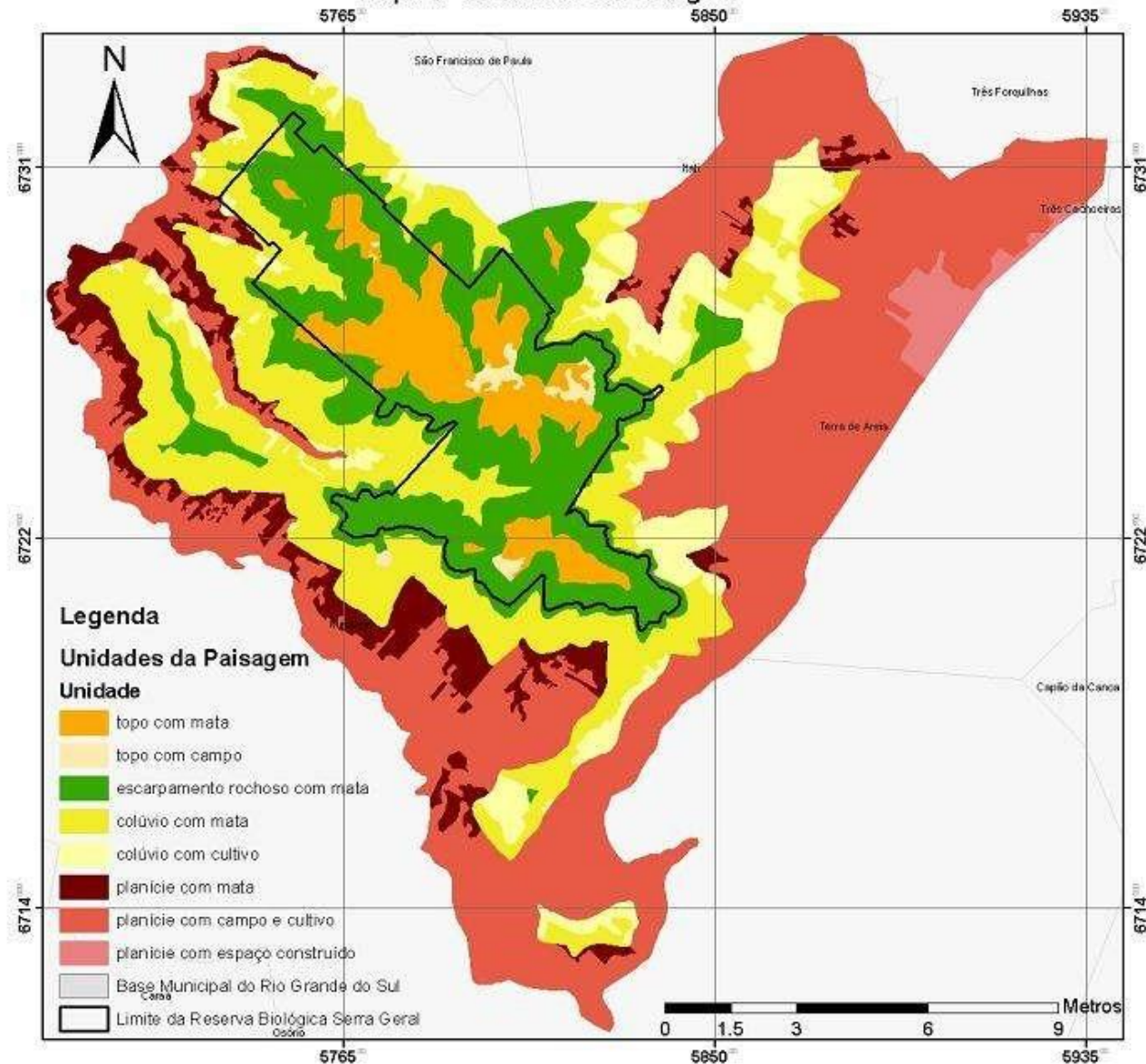


2º) Interligação dos balneários ao sul do parque e a cidade de Torres.



3º) Definições de limitação e acesso a serem estabelecidas por meio de um plano de manejo.

Diagnóstico Socioeconômico e Ambiental da
Reserva Biológica Serra Geral
Mapa 3 - Unidades da Paisagem



A Unidade de Paisagem **Depósitos de colúvio** é reconhecida como sendo uma das unidades mais **intensamente degradada no passado e no presente** pelas atividades agrícolas, mas que em parte se encontra em **re-colonização** por uma vegetação secundária em diferentes estágios.

A prática da **queimada** é considerada pelos produtores como sendo **menos impactante** no desenvolvimento da lavoura, em relação à atual aplicação intensiva de agrotóxicos. Esta aplicação de agrotóxicos e o esgoto cloacal são identificados como sendo as **principais fontes de poluição das águas**.

Outras degradações nessa UP são o **desmatamento, o extrativismo e a plantação de árvores exóticas**.

APA do Morro de Osório

27 de setembro de 1994

06 de outubro de 2006 Plano Diretor de Desenvolvimento Municipal de Osório - PDDM

- **MARCAS DA PAISAGEM E DAS TERRITORIALIDADES**
- **PDDM - Zona não urbana:** uso turístico e recreacional de baixo impacto, com edificações de baixa altura e bastante esparsas, com baixíssima densidade, devendo ser obedecido o Plano de Manejo.
- **Riqueza hídrica** (arroio Caraá e seus afluentes - montante da Bacia do Rio dos Sinos)
- **Ícones da Paisagem e das Territorialidades** que devem ser reconhecidos e amplamente divulgados, como uma **MARCA** :
 - Zona de contato entre as Regiões Floresta Ombrófila Densa e a Floresta Estacional Semidecidual, pertencentes ao **Bioma Mata Atlântica**.
 - Morro da Borússia, como **ícone da paisagem** e identidade local;
 - **Recreação** de contato primário, áreas de banho existentes;
 - A riqueza e a preservação das **comunidades aquáticas**;
 - São áreas de **baixa densidade populacional**, com propriedades rurais caracterizadas pela **agricultura familiar**, na perspectiva de ampliação da produção orgânica/ecológica.

APA do Morro de Osório

- MARCAS DA PAISAGEM E DAS TERRITORIALIDADES

Contrapontos:

- Precariedade dos indicadores de qualidade das águas e a não localização de fontes potencialmente poluidoras (efluentes sob a superfície do solo e nos cursos d'água);
- Exploração de minerais (basalto e saibro) sem a devida permissão (Resolução CONAMA nº 10 de 14/12/1988 no seu artigo 6º);
- Desmatamento e exploração descontrolada de espécies nativas para fins comerciais;
- Forte pressão sobre as condições de sobrevivência: (1) Recuperação das matas e proibição da queimada → impedimento ao roçado e à coivara; (2) Esvaziamento populacional → limitações para a continuidade do manejo agrícola tradicional.



Fotos: Plano de Manejo APA Morro de Osório, jan/2008.

Obrigado!



Fotos: Heidrich, Verdum *et al.*, 2006 – 2007.